

APÊNDICE C

DIRETRIZES VOLUNTÁRIAS PARA A INTEGRAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NAS POLÍTICAS, PROGRAMAS E PLANOS DE AÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS DE NUTRIÇÃO

Objetivo

O objetivo das Diretrizes é apoiar os países a integrar a biodiversidade em todas as políticas, programas e planos de ação nacionais e regionais relevantes, tendo em vista combater a má nutrição em todas as suas formas, e para promover especificamente o conhecimento, conservação, desenvolvimento e uso de variedades e cultivares de plantas e raças animais utilizados como alimento, bem como espécies silvestres, negligenciadas e subutilizadas que contribuam para a saúde e nutrição.

Princípios

As Diretrizes apoiam o desenvolvimento da agricultura sensível à nutrição que considera a composição nutricional da biodiversidade para alimentação e agricultura (em especial as variedades e cultivares de plantas e raças de animais utilizados como alimento, bem como as espécies silvestres, negligenciadas e subutilizadas) para enfrentar a desnutrição em todas as suas formas.

As Diretrizes apoiam o desenvolvimento de estratégias multi-setoriais para melhorar a segurança alimentar e nutricional por meio do envolvimento de atores e partes interessadas de diversos níveis, por exemplo, tomadores de decisão, gestores de políticas públicas e profissionais que atuam no tema. O arranjo institucional adequado deverá ser posto em prática em âmbito nacional para implementar com sucesso as Diretrizes. Entre os principais atores, devem estar inclusos ministérios e instituições que lidam com nutrição, saúde, agricultura (silvicultura, pesca, pecuária, fruticultura, horticultura e aquicultura), educação, meio ambiente, comércio, planejamento, redução da pobreza, segurança alimentar, desenvolvimento rural, economia e finanças; Organizações das Nações Unidas e outros organismos internacionais pertinentes; organizações da sociedade civil e do setor privado. Comunidades responsáveis por recursos genéticos para a alimentação e a agricultura e pela nutrição devem ser envolvidas e guiar ativamente o processo.

A chave para a implementação destas Diretrizes é a necessidade de trabalhar com as diferentes instituições e indivíduos, em diferentes níveis, envolvidos no planejamento e implementação de programas e políticas relevantes. Este esforço deve envolver não apenas o setor de saúde e programas de nutrição, mas também o setor da agricultura, bem como meio ambiente, segurança alimentar, educação, comércio, economia, setores de proteção social e suas partes interessadas. Políticas e programas precisam ser mutuamente reforçados em todos os setores e departamentos do governo e devem levar em conta a potencial contribuição da biodiversidade para alimentação e agricultura. Para que as Diretrizes sejam efetivamente implementadas, uma forte política e liderança são fundamentais, bem como uma boa cooperação entre os setores relevantes, construção de capacidades e alianças, mobilização de recursos e aumento na motivação e convencimento das instituições e dos tomadores de decisão sobre o papel crucial da biodiversidade para a nutrição, se implementada em suas respectivas políticas e programas.

Os seguintes princípios fundamentais foram formulados para que a implementação das diretrizes seja bem sucedida e devem ser levadas em consideração durante a fase de planejamento:

- Identificar todos os setores relevantes e metas de desenvolvimento onde a biodiversidade para nutrição possa ser integrada, incluindo as ações de acompanhamento dos países pós ICN2;
- Estabelecimento de um arranjo institucional efetivo, diálogo e cooperação em todos os níveis e identificação de pontos de entrada relevantes;
- Identificação de questões específicas sobre desnutrição e deficiências de micronutrientes a serem abordadas;

- Desenvolvimento de um plano de ação nacional envolvendo todas as partes interessadas, incluindo mobilização de recursos e a implementação de um sistema de monitoramento e avaliação;
- Fortalecimento da base de evidências científicas que demonstre o valor da biodiversidade para a nutrição e crie consciência sobre a importância da construção de uma agricultura mais sensível à nutrição;
- Sensibilização, em todos os níveis, sobre o papel das variedades e cultivares de plantas e raças de animais, bem como as espécies silvestres, negligenciadas e subutilizadas, e sua composição nutricional única, na abordagem de questões relacionados à má nutrição;
- Reforço da capacidade individual e institucional.

As Diretrizes estão divididas em três elementos principais:

A. PESQUISA, com o objetivo de aumentar a base de conhecimentos acerca dos benefícios do uso de diferentes variedades e cultivares de plantas e raças de animais, bem como as espécies silvestres, negligenciadas e subutilizadas, para combater problemas relacionados à má nutrição; avaliar as oportunidades para abordar questões de nutrição específicas do país, por meio do uso da biodiversidade para alimentação e agricultura; e preencher lacunas de pesquisas de composição de alimentos, por diferentes setores que utilizam recursos genéticos para alimentação e agricultura, inclusive por meio da meta-análise dos dados existentes;

B. IMPLEMENTAÇÃO, com o objetivo de colocar em prática as atividades que integram a biodiversidade para alimentação e agricultura nas políticas, programas e planos de ação de nutrição ou relacionados à nutrição; e

C. SENSIBILIZAÇÃO, com o objetivo de aumentar o conhecimento do público em geral e das diferentes partes interessadas sobre a importância dos alimentos de diferentes variedades e cultivares de plantas e raças de animais, bem como espécies silvestres, negligenciadas e subutilizadas, no combate à má nutrição.

A seguir são apresentados exemplos de como a integração da biodiversidade poderia ser implementada, de acordo com as necessidades e capacidades de cada país. Entende-se que a implementação deve basear-se em evidências científicas e ser consistente com as obrigações internacionais dos países.

A: PESQUISA

- i. Apoio a pesquisas sobre os teores de nutrientes de alimentos de diferentes variedades e cultivares de plantas e raças de animais, bem como espécies silvestres, negligenciadas e subutilizadas, alimentos derivados da floresta (extrativismo) e dos recursos genéticos aquáticos.
 - a. Isso implicará no desenvolvimento de parcerias nacionais e internacionais, no uso de bancos de dados existentes (por exemplo os bancos desenvolvidos pela FAO/INFOODS), literatura científica, a geração de novos dados e sua compilação em bancos de dados e análise desses dados para determinar os vários impactos de biodiversidade para alimentação e agricultura na prevenção e combate à má nutrição.
 - b. As pesquisas também devem dar suporte à identificação dos principais problemas relacionados à má nutrição, em âmbito local ou nacional, que poderiam ser solucionados por políticas e programas de nutrição (ou relacionados à nutrição) que deem ênfase ao uso da biodiversidade, assim como as espécies e/ou alimentos que mais provavelmente seriam usadas para combater essas questões.
- ii. Colaborar com órgãos regionais e internacionais no financiamento e organização de seminários regionais e cursos sobre o desenvolvimento de bancos de dados de composição de alimentos da biodiversidade, que tenham como objetivo buscar informações sobre a influência dos sistemas de produção, solo, clima/estações e ração, e integração de alimentos em nível abaixo do nível de espécies (por exemplo, variedades, cultivares e raças). Ênfase especial deve ser dada para análise do

teor de vitaminas e minerais de alimentos, especialmente em produtos de origem animal, pois tais dados ainda são escassos.

- iii. Estabelecer colaborações entre as partes interessadas para integrar a biodiversidade em pesquisas de consumo alimentar.

Apoiar o melhoramento de espécies vegetais e animais, com base na biodiversidade existente, a fim de obter o perfil de nutrientes necessários para combater a má nutrição existente, mantendo características agrícolas positivas.

- iv. Apoiar pesquisas relacionadas a sistemas de produção sensíveis à nutrição, que englobem identificação, caracterização, conservação, desenvolvimento e uso de variedades e raças, incluindo cultivos agrícolas, animais, alimentos derivados do extrativismo florestal e dos recursos genéticos aquáticos, que sejam potencialmente úteis no combate à má nutrição.
- v. Identificar mecanismos para melhorar o sistema de produção de sementes de variedades de plantas com perfis nutricionais desejáveis, para que estas sejam incluídas em produções de larga escala.
- vi. Apoiar pesquisas locais que visem estudar o desenvolvimento de cadeias de mercado para alimentos de diferentes variedades, cultivares e raças, bem como as espécies silvestres, negligenciadas e subutilizadas, que tenham perfis nutricionais desejáveis, a fim de identificar formas de promover esses produtos aos consumidores.
- vii. Desenvolver mecanismos e regulamentos para apoiar a presença de biodiversidade, mesmo em mercados altamente competitivos.
- viii. Incentivar e apoiar os investimentos para pesquisas acerca das propriedades nutricionais e benefícios à saúde de alimentos oriundos de diferentes variedades e cultivares de plantas e raças de animais, bem como espécies silvestres, negligenciadas e subutilizadas, incluindo investimentos do setor privado e de indústrias de alimentos, a fim de gerar dados e informações. Tais pesquisas também poderiam incluir meta-análises e pesquisas com consumidores.

B: IMPLEMENTAÇÃO

- i. Apoiar serviços de extensão agrícola e de inovação agrícola sensíveis à nutrição, para estabelecer sistemas e bancos de recursos genéticos para variedades com perfis nutricionais potencialmente benéficos para a saúde, em colaboração com pesquisadores nacionais, agricultores e comunidades locais. Fornecer apoio para reforçar as capacidades de produção dos pequenos produtores de alimentos locais com perfis nutricionais adequados por meio de créditos subsidiados e apoio técnico a tecnologias de produção.
- ii. Identificar e criar mecanismos para reintroduzir e promover hortas caseiras/quintais de frutas e hortaliças locais e tradicionais e, sempre que possível, integrar tais hortas com fazendas de peixes e manejo de pequenos animais. Por meio dos serviços de extensão agrícola, garantir a disponibilidade de sementes/mudas de variedades com alto valor nutricional.
- iii. Promover e expandir a agricultura urbana, em particular a produção de hortaliças locais/tradicionais, e garantir a fácil disponibilidade de sementes para grupos e indivíduos interessados.
- iv. Promover a integração de recursos genéticos com perfis nutricionais adequados em políticas e programas de larga escala de agricultura, em âmbito nacional e internacional, incluindo o setor privado, a exemplo de produtores de sementes.
- v. Apoiar e promover iniciativas como hortas/fazendas escolares como veículos para educar jovens sobre os benefícios de alimentos de variedades e raças específicas, inclusive considerando sua institucionalização, de modo a assegurar a sua viabilidade e sustentabilidade.

- vi. Promover a incorporação de alimentos oriundos de variedades, cultivares de plantas e raças animais utilizados como alimento, bem como espécies silvestres, negligenciadas e subutilizadas, em atividades relevantes da área de nutrição (por exemplo, composição de alimentos, orientações dietéticas, educação nutricional, avaliação dietética e desenvolvimento de políticas de nutrição), e em atividades agrícolas relevantes (pesquisa, produção, seleção e produção de sementes, produção em grande escala).
- vii. Promover abordagens nutricionais baseadas na utilização de diferentes variedades e cultivares de plantas e raças animais, bem como as espécies silvestres, negligenciadas e subutilizadas, para combater a má nutrição.
- viii. Apoiar a criação de infraestruturas de mercado para alimentos silvestres ou de variedades específicas e raças com perfis nutricionais adequados, a fim de permitir o acesso desses alimentos ao mercado e facilitar assim a sua disponibilidade à população.
- ix. Alinhar iniciativas de integração com as prioridades do governo, bem como internacionalizar os esforços de integração, por exemplo, da CBD e de outros processos intergovernamentais relevantes.

C: SENSIBILIZAÇÃO

- i. Apoiar o desenvolvimento de campanhas nacionais de sensibilização que incluam, entre outros, programas de rádio do tipo *talk shows* "conheça seus alimentos" e programas de televisão que apresentem as propriedades nutricionais e de saúde do uso de alimentos de diferentes variedades e cultivares de plantas e raças animais, bem como as espécies silvestres, negligenciadas e subutilizadas, e sua possível utilidade nas refeições diárias.
- ii. Apoiar a organização, em intervalos regulares, de iniciativas como oficinas de discussão de políticas, mesas redondas e reuniões com os interessados para aumentar a consciência do setor público e dos tomadores de decisão sobre a importância dos alimentos de diferentes variedades e cultivares de plantas e raças animais, bem como espécies silvestres, negligenciadas e subutilizadas, e de seu papel na garantia de uma boa nutrição e segurança alimentar. Setores relacionados com a agricultura, saúde, educação, desenvolvimento rural, meio ambiente e finanças também são importantes alvos destas iniciativas de sensibilização.
- iii. Em colaboração com parceiros como a FAO, universidades, institutos de pesquisa e grupos e associações de agricultores, organizar seminários nacionais e regionais que visem à promoção da biodiversidade para alimentação e agricultura.
- iv. Estender o guia curricular da FAO para educação nutricional nas escolas primárias, de forma a incluir no currículo o ensino de biodiversidade para alimentação e agricultura de sistemas alimentares locais e tradicionais, incluindo recursos alimentares aquáticos e animais, seus usos na dieta e suas propriedades nutricionais e de proteção e promoção da saúde.
- v. Como uma ferramenta educacional para crianças e para a população em geral, promover e incentivar a exibição de imagens de plantas e animais locais na capa de livros escolares, cadernos e livros de exercícios, com mensagens curtas e de fácil compreensão acerca de suas propriedades nutricionais e de saúde, e organizar oficinas culinárias e sessões de degustação para crianças e seus pais, para promover a integração na preparação de alimentos e hábitos alimentares.
- vi. Divulgar os resultados das pesquisas realizadas nas comunidades científicas de nutrição, agricultura, saúde e meio ambiente, por meio, por exemplo, de conferências, *websites*, artigos científicos e documentos de orientação.

- vii. Organizar eventos especiais relacionados à biodiversidade para alimentação e agricultura, tais como feiras, festivais ou um “Dia Nacional dos Alimentos da Biodiversidade”. Muitas vezes, existem diversas organizações que trabalham com atividades e iniciativas semelhantes e podem ser desenvolvidas sinergias por meio de facilitação de parcerias colaborativas e redes de trabalho.